

A SITUAÇÃO DA MULHER EM PORTUGAL NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER DE 2011**RESUMO DESTE ESTUDO**

No dia 8 de Março comemora-se novamente o Dia Internacional da Mulher. Portanto, é uma altura apropriada para fazer um balanço da situação da mulher em Portugal. Sem ter a pretensão de abranger tudo, apenas se pretende chamar a atenção, mais uma vez, para alguns problemas graves de discriminação da mulher que continuam a existir e mesmo a agravar-se no nosso País, nomeadamente em períodos de crise como é aquele que vivemos.

A mulher já ocupa em Portugal, a nível de criação de riqueza e de contributo para o desenvolvimento do País, um papel insubstituível. As próprias estatísticas oficiais divulgadas pelo INE confirmam isso.

No 4º Trimestre de 2010, o nível de escolaridade da população feminina em Portugal era já superior à do homem. Em relação à população activa e empregada em cada 100 mulheres 41 possuíam o ensino secundário e superior, enquanto em relação aos homens a proporção era mais baixa, já que 31 em cada 100 homens possuíam o ensino secundário e superior. E no mundo actual, o ensino secundário é o mínimo necessário para se poder ter uma profissão minimamente qualificada.

Apesar de possuírem um nível médio de escolaridade superior ao dos homens continuam a ser as mais atingidas pelo desemprego, nomeadamente num período de crise como é aquele que vivemos. No 4º Trimestre de 2010, em cada 100 desempregados 52 eram mulheres. No entanto, se a análise for feita por níveis de escolaridade conclui-se que em cada 100 desempregados com o ensino básico 48 eram mulheres, mas já em cada 100 desempregados com o ensino secundário 59 eram mulheres, e em cada 100 desempregados com o ensino superior 66 eram mulheres. Em Portugal, com o tipo de economia, de desenvolvimento e de padrões que temos, maior nível de escolaridade e sendo mulher é, infelizmente, sinónimo de maior desemprego.

A nível de remunerações as mulheres continuam as ser sujeitas a elevada discriminação.

Em primeiro lugar porque as mulheres ocupam fundamentalmente profissões de menor qualificação e remuneração. Assim, as profissões em que as mulheres são claramente maioritárias -Pessoal administrativo e similares (62,1%); Pessoal dos serviços e vendedores (67,6%); Trabalhadores não qualificados (67,6%) – são profissões claramente de qualificações e remunerações mais baixas. Numa profissão de elevada qualificação em que detêm ainda uma posição maioritária - Especialistas das profissões intelectuais e científicas (55,6%) - entre 2009 e 2010, portanto num único ano, o seu peso diminuiu, pois passou de 57,6% para 55,6% do emprego nesta profissão.

Depois, segundo dados dos Quadros de Pessoal relativos a 2009 (são os últimos dados disponíveis) a discriminação das mulheres verifica-se tanto a nível de sectores de actividade económica, como em relação à escolaridade, como relativamente às profissões/qualificações. Por ex., em relação a trabalhadores com ensino básico a situação varia entre a remuneração média da mulher ser superior à do homem em 2% no sector de transportes, e a remuneração média da mulher corresponder apenas a 45% da do homem no sector de “Actividades artísticas, desportivas e na de espectáculos”. No ensino secundário, a discriminação varia entre a remuneração média da mulher representar 90% da do homem no sector “Actividades administrativas e de apoio” e ser apenas 61,4% no sector “Actividades artísticas, desportivas e espectáculos”. E a nível de licenciatura, a discriminação remuneratória varia entre a remuneração média da mulher representar apenas 61,9% no sector “Actividades administrativas e serviços de apoio” e ser 82,8% da do homem no sector de “Informação e comunicação”. Em relação ao nível de escolaridade, quanto mais elevada é a sua escolaridade menor é a percentagem que a sua remuneração representa em relação à do homem. Com escolaridade mais baixa – Inferior ao 1º ciclo básico – a remuneração média da mulher representava 81,6% da do homem, enquanto uma mulher com doutoramento a sua remuneração média corresponde apenas a 70,9% da do homem. Finalmente, a nível de profissões/qualificações, a discriminação é tanto maior quanto mais elevada é a sua qualificação. Assim, a remuneração média da mulher correspondia a 92,5% da do homem a nível de “Praticantes e aprendizes”, mas era já 70,5% da do homem a nível de “Quadros superiores”.

Esta discriminação é confirmada por dados mais recentes do Ministério do Trabalho (GEP), pois em Abril de 2010 a remuneração média dos homens era de 1.273€ e a da mulher 958€ (78%), e 13% das mulheres recebiam o salário mínimo nacional, enquanto os homens eram apenas 6%.

Mesmo depois de reformada a mulher continua sujeita a uma grande discriminação. Em Janeiro de 2011, a pensão média de velhice da mulher era apenas de 304 €, enquanto a do homem era de 516€, ou seja, a pensão das mulheres correspondia apenas a 58,9% da do homem. E a nível de pensões de invalidez, a pensão média da mulher era, em Janeiro de 2011, muito inferior ao limiar de pobreza sendo apenas 294€/mês, que correspondia a 78% da do homem (377€/mês).

A inserção da mulher no mundo do trabalho foi um grande progresso, já que criou, por um lado, condições para a sua emancipação e, por outro lado, representou um contributo valioso e imprescindível para o desenvolvimento do País. De acordo com Estatísticas do Emprego referentes ao 4º Trimestre de 2010, divulgadas pelo INE, em 31.12.2010, a taxa de actividade das mulheres era, em Portugal, de 48%, e a taxa de emprego na mesma data das mulheres atingia 49,1%, o que dá bem uma ideia da importância da actividade das mulheres no Portugal actual.

EM 2010, 41 EM CADA 100 MULHERES EMPREGADAS POSSUIA O ENSINO SECUNDÁRIO OU SUPERIOR, ENQUANTO A PROPORÇÃO DE HOMENS ERA DE 31 EM CADA 100

O quadro seguinte, construído com dados divulgados pelo INE, dá uma informação mais clara, por um lado, sobre a importância do papel atingido pelas mulheres em Portugal e, por outro lado, do seu nível de escolaridade.

Quadro 1 – População Total, População Activa e População empregada por níveis de escolaridade – 4º Trimestre 2009

PORTUGAL	Sexo	População Total	População activa	População empregada
		Milhares		
Portugueses com ensino até ao básico - 3º ciclo	HM (Total)	6 463,7	3 588,6	3 170,1
	H	3 171,9	2 035,1	1 816,0
	M	3 291,8	1 553,5	1 354,1
	% M/Total	50,9%	43,3%	42,7%
Portugueses com o ensino secundário e pós-secundário	HM (Total)	1 463,6	1 061,8	936,8
	H	713,2	536,9	486,1
	M	750,4	524,9	450,7
	% M/Total	51,3%	49,4%	48,1%
Portugueses com o ensino superior	HM (Total)	1 101,9	917,4	841,8
	H	437,2	361,3	335,8
	M	664,7	556,1	506,0
	% M/Total	60,3%	60,6%	60,1%
Homens com secundário e superior	H	1.150	898	822
Mulheres com o secundário e superior	M	1.415	1.081	957
% Homens com secundário e superior em relação total de homens	H	26,6%	30,6%	31,2%
% Mulheres com o secundário e superior em relação ao total de mulheres	M	30,1%	41,0%	41,4%

FONTE: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

No mundo actual, o nível de escolaridade é, pelo menos, a base para adquirir novas qualificações, quando não é directamente sinónimo de qualificação. Portanto, quanto mais elevado for o nível de escolaridade, maior é a capacidade do trabalhador ou da trabalhadora para utilizar novos e mais avançados instrumentos e, conseqüentemente, para criar riqueza. No fim do 4º Trimestre de 2010, estavam empregadas em Portugal na actividade produtiva cerca 2,3 milhões de mulheres, possuindo 956,7 mil o ensino secundário ou superior.

No 4º Trimestre de 2010, o nível de escolaridade médio da população feminina em Portugal era superior à do homem. Assim, em cada 100 mulheres da população total 30 possuíam o ensino secundário e superior, enquanto em relação aos homens a proporção era apenas de 26 em 100 homens. Em relação à população activa e empregada a diferença de escolaridade era maior, sendo ainda mais favorável para as mulheres. Assim, em relação à população activa e empregada em cada 100 mulheres 41 possuíam já o ensino secundário e superior, enquanto em relação aos homens a proporção era mais baixa, pois apenas 30 e 31, respectivamente, em cada 100 homens possuíam um nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário ou superior. E é sabido que, no mundo actual, o ensino secundário é o mínimo que se deve possuir para se poder ter uma profissão minimamente qualificada.

APESAR DAS MULHERES POSSUIREM MAIOR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, ELAS AINDA OCUPAM FUNDAMENTALMENTE PROFISSÕES DE QUALIFICAÇÕES E REMUNERAÇÕES MAIS BAIXAS

O quadro seguinte, construído com dados do INE, revela o emprego por profissões e por sexo.

Quadro 2- Empregados por profissão/qualificação e por sexo – 4º Trimestre 2010

PORTUGAL	Sexo	Valor trimestral	
		4ºT-2009	4ºT-2010
		Milhares de indivíduos	
POPULAÇÃO EMPREGADA TOTAL	HM	5 023,5	4 948,8
	H	2 662,8	2 637,9
	M	2 360,7	2 310,8
% Mulheres no Total (H+M)		47,0%	46,7%
HOMENSA E MULHERES POR PROFISSÃO			
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	HM	301,9	319,4
	H	203,4	215,7
	M	98,5	103,7
% Mulheres no Total (H+M)		32,6%	32,5%
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	483,4	492,6
	H	205,5	218,8
	M	277,9	273,8
% Mulheres no Total (H+M)		57,5%	55,6%
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	472,9	499,5
	H	252,7	269,5
	M	220,2	229,9
% Mulheres no Total (H+M)		46,6%	46,0%
4: Pessoal administrativo e similares	HM	466,0	447,0
	H	158,2	169,2
	M	307,8	277,8
% Mulheres no Total (H+M)		66,1%	62,1%
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	808,8	764,8
	H	265,8	247,9
	M	543,0	516,9
% Mulheres no Total (H+M)		67,1%	67,6%
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	565,5	504,5
	H	305,1	277,8
	M	260,4	226,7
% Mulheres no Total (H+M)		46,0%	44,9%
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	899,9	882,5
	H	738,6	704,5
	M	161,3	178,1
% Mulheres no Total (H+M)		17,9%	20,2%
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	405,1	391,8
	H	316,5	307,2
	M	88,6	84,6
% Mulheres no Total (H+M)		21,9%	21,6%
9: Trabalhadores não qualificados	HM	589,9	621,0
	H	190,9	203,7
	M	399,0	417,3
% Mulheres no Total (H+M)		67,6%	67,2%

FONTE: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010.

Apesar das mulheres possuírem em média um nível de escolaridade superior ao dos homens elas ocupam fundamentalmente profissões de menor qualificação e de mais baixa remuneração, e mesmo numa de qualificação mais elevada e em que são maioritárias - Especialistas das profissões intelectuais e científicas – entre 2009 e 2010, elas perderam importância pois passaram de 57,5% para 55,6% do total da profissão.

As profissões em que as mulheres são claramente maioritárias - Pessoal administrativo e similares (62,1% em 2010); Pessoal dos serviços e vendedores (67,6%); Trabalhadores não qualificados (67,6% em 2010) – são profissões de qualificações e remunerações mais baixas..

APESAR DAS MULHERES POSSUIREM MAIOR NÍVEL DE ESCOLARIDADE, SÃO AS MAIS ATINGIDAS PELO DESEMPREGO, TANTO MAIS QUANTO MAIS ELEVADA É A ESCOLARIDADE

O quadro seguinte, construído com os dados divulgados pelo INE, revela que o desemprego atinge mais as mulheres, sendo tanto maior quanto mais elevada é a sua escolaridade.

Quadro 3- Desemprego por níveis de escolaridade e por sexo – 4º Trimestre 2010

PORTUGAL	Sexo	População desempregada 4º Trim.2010 Milhares
Portugueses com ensino até ao básico - 3º ciclo	HM (Total)	418,6
	H	219,3
	M	199,3
	% M/Total	47,6%
Portugueses com o ensino secundário e pós-secundário	HM (Total)	125
	H	50,8
	M	74,2
	% M/Total	59,4%
Portugueses com o ensino superior	HM (Total)	75,5
	H	25,4
	M	50,1
	% M/Total	66,4%
HOMENS DESEMPREGADOS	H	295,5
MULHERES DESEMPREGADAS	M	323,6
% MULHERES DESEMPREGADAS DO TOTAL (H+M)		52,3%

FONTE: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2010

No 4º Trimestre de 2004, em cada 100 desempregados 52 eram mulheres. No entanto, se a análise for feita por níveis de escolaridade conclui-se que em cada 100 desempregados com o ensino básico 48 eram mulheres, mas já em cada 100 desempregados com o ensino secundário 59 eram mulheres, e em cada 100 desempregados com o ensino superior 66 eram mulheres. Portanto, em Portugal, com o tipo de economia e de desenvolvimento que temos, e também com os padrões que temos, pode-se dizer que maior nível de escolaridade e sendo mulher é, infelizmente, sinónimo de maior desemprego.

NA ADMINISTRAÇÃO A SITUAÇÃO DA MULHER ESTÁ-SE A DEGRADAR DE UMA FORMA RÁPIDA

Embora este texto trate da situação da mulher que trabalha ou trabalhou no sector privado, é preciso não esquecer que a situação da mulher nas Administrações Públicas tem-se agravado muito nos últimos anos. De acordo com dados da DGAEP já de 2010, o numero de trabalhadores da Função Pública deverá rondar actualmente os 655.000 sendo 61,6% mulheres. E as remunerações destas trabalhadoras, como de todos os outros do sector Público, têm sofrido nos últimos anos congelamentos (apenas em 2009, ano de eleições, é que as remunerações aumentaram mais que a taxa de inflação), e mesmo cortes; as suas carreiras profissionais foram destruídas, as progressões nas carreiras estão congeladas, a precariedade e o arbítrio cresceram na Administração Pública permitida pelas novas leis aprovadas pelo governo, o Estatuto da Aposentação sofreu varias alterações aumentando a idade de aposentação e reduzindo as pensões criando, assim, a insegurança e a instabilidade em toda a Administração Pública e empurrando para a aposentação prematura milhares de trabalhadores e trabalhadoras com pensões mais reduzidas (21,7% dos aposentados já recebem pensões inferiores a 500€/mês), e desfalcando a Administração de muitos quadros qualificados, experientes e válidos, deixando muitos serviços públicos (ex. saúde, Administração Fiscal) extremamente fragilizados e incapazes de satisfazerem as necessidades da população em serviços essenciais (mais de 800.000 portugueses não têm médico de família) e o Estado de cobrar eficazmente as receitas fiscais.

GRAVES DESIGUALDADES DE REMUNERAÇÃO POR SECTORES DE ACTIVIDADE PRIVADAS

As mulheres estão sujeitas a graves discriminações de remuneração a nível de sectores de actividade económica.

O quadro seguinte, construído com base nos dados dos Quadros de Pessoal, que abrangem cerca de 1,562 milhões de homens e 1,316 milhões de mulheres, mostra as profundas desigualdades que se verificam entre os diversos sectores de actividades económicas no que diz respeito a remuneração de homens e mulheres.

Quadro 4- Remunerações (ganhos) dos Homens e das Mulheres por sectores e actividade em Portugal – 2009

ACTIVIDADES	GANHOS MENSAIS - Em euros - 2009								
	Ensino Básico			Ensino Secundário			Licenciatura		
	H	M	% M/H	H	M	%M/H	H	M	% M/H
Agricultura, Florestas, Pesca	732	577	78,8%	901	732	81,2%	1.651	1.158	70,1%
Indústria extractiva	973	812	83,4%	1.293	1.053	81,4%	2.748	1.762	64,1%
Indústria Transformadora	883	618	69,9%	1.199	869	72,4%	2.546	1.672	65,7%
Electricidade. Gás	2.161	2.006	92,8%	2.267	1.923	84,8%	3.695	2.948	79,8%
Água, saneamento, resíduos	912	732	80,3%	1.115	960	86,1%	2.335	1.767	75,7%
Construção	789	731	92,6%	979	869	88,8%	2.263	1.496	66,1%
Comercio	848	693	81,8%	1.133	842	74,4%	2.277	1.618	71,0%
Transportes	1.041	1.070	102,8%	1.573	1.312	83,4%	3.051	2.052	67,2%
Alojamento, restauração	724	593	81,9%	876	711	81,1%	1.831	1.125	61,4%
Informação, comunicação	1.559	1.184	76,0%	1.721	1.370	79,6%	2.398	1.985	82,8%
Actividades financeiras, seguros	2.156	1.738	80,6%	2.221	1.686	75,9%	3.038	2.079	68,4%
Actividades, imobiliárias	873	685	78,5%	1.052	842	80,1%	2.457	1.408	57,3%
Consultoria científica e técnica	993	804	81,0%	1.135	896	79,0%	2.091	1.484	70,9%
Actividades administrativas e serviços de apoio	802	617	76,8%	911	820	90,0%	1.947	1.205	61,9%
Administração pública, defesa, segurança, serviços apoio	748	596	79,7%	1.062	768	72,3%	2.408	1.608	66,8%
Educação	849	642	75,6%	1.003	766	76,4%	1.737	1.503	86,5%
Saúde e apoio social	756	629	83,3%	898	719	80,1%	1.878	1.418	75,5%
Actividades artísticas, espectáculos, desportivas	1.674	753	45,0%	1.572	966	61,4%	1.975	1.410	71,4%
Outras actividades e serviços	803	599	74,6%	974	740	76,0%	1.998	1.475	73,8%
Actividades organismos internacionais e outra instituições extraterritoriais	1.208	1.010	83,6%	1.697	1.445	85,1%	4.139	2.672	64,6%
TOTAL	876	654	74,7%	1.268	910	71,8%	2.375	1.608	67,7%

FONTE: Quadro do Pessoal -GEP- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Como revelam os dados dos Quadros de Pessoal verificam-se em Portugal a nível dos diferentes sectores da actividade económica, profundas desigualdades de remuneração entre homens e mulheres por níveis de escolaridade.

Assim, em relação a trabalhadores com ensino básico a situação varia entre a remuneração média da mulher ser superior à do homem em 2% no sector de transportes, e a sua remuneração corresponder apenas a 45% da do homem no sector de “Actividades artísticas, desportivas e na de espectáculos”. Em relação aos trabalhadores com o ensino secundário, a discriminação varia entre a remuneração média da mulher representar 90% da do homem no sector “Actividades administrativas e de apoio” e corresponder apenas a 61,4% da do homem no sector “Actividades artísticas, desportivas e espectáculos”. Finalmente, em relação a trabalhadores com a licenciatura, a discriminação remuneratória varia entre a remuneração média da mulher representar apenas 61,9% no sector “Actividades administrativas e serviços de apoio” e ser 82,8% da do homem no sector de “Informação e comunicação”

A DISCRIMINAÇÃO REMUNERATÓRIA COM BASE NO SEXO É TANTO MAIOR QUANTO MAIS ELEVADO É O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MULHER

A discriminação da mulher está também associada ao nível de escolaridade – para idêntico nível de escolaridade normalmente a remuneração da mulher é inferior à do homem - como revelam os dados dos Quadros de Pessoal constantes do quadro seguinte.

Quadro 5 –Remunerações de Homens e de Mulheres por níveis de escolaridade – 2009

GRUPOS POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	Remuneração Média Mensal Ganho – Em euros		% M/H
	Homem	Mulher	
Inferior ao 1º Ciclo do Ensino Básico	705	575	81,6%
Ensino Básico	876	654	74,7%
Ensino Secundário	1.268	910	71,8%
Ensino pós Secundário não Superior	1.180	965	81,7%
Bacharelato	2.178	1.474	67,6%
Licenciatura	2.375	1.608	67,7%
Mestrado	2.312	1.667	72,1%
Doutoramento	2.574	1.826	70,9%

FONTE: Quadro do Pessoal -GEP- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Os dados do quadro revelam uma correlação positiva entre o nível de escolaridade e a desigualdade remuneratória entre homem e mulher, pois quanto mais elevada a escolaridade maior é a diferença de remunerações entre homens e mulheres. Assim, em relação ao nível de escolaridade mais baixo – Inferior ao 1º ciclo básico – a remuneração média da mulher representa 81,6% da do homem, enquanto com doutoramento a remuneração média da mulher corresponde apenas a 70,9% da do homem.

A DISCRIMINAÇÃO REMUNERATÓRIA COM BASE NO SEXO É TANTO MAIOR QUANTO MAIS ELEVADO É O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DA MULHER

O quadro seguinte, construído também com dados dos Quadros de Pessoal, revela uma elevada discriminação remuneratória agora a níveis de qualificação profissional

Quadro 6 –Remunerações de Homens e de Mulheres por níveis de qualificação – 2009

GRUPOS PROFISSIONAIS	GANHOS MÉDIOS- Euros -2009		
	HOMEM	MULHER	% M/H
Quadros Superiores	2.838	1.999	70,5%
Quadros Médios	1.930	1.547	80,2%
Encarregados, contramestres, mestres e chefes de equipa	1.392	1.176	84,5%
Profissionais Altamente Qualificados	1.526	1.298	85,1%
Profissionais Qualificados	895	766	85,6%
Profissionais Semi-qualificados	763	633	83,0%
Profissionais não Qualificados	665	560	84,2%
Praticantes e Aprendizizes	614	568	92,5%

FONTE: Quadro do Pessoal -GEP- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

A remuneração média da mulher corresponde a 92,5% da do homem a nível de “Praticantes e aprendizizes”, mas é apenas 70,5% da do homem a nível de “Quadros superiores” .

PENSÃO MÉDIA DE VELHICE DA MULHER CORRESPONDE APENAS 59% DA DO HOMEM E A PENSÃO MÉDIA DE INVALIDEZ DA MULHER É SOMENTE DE 294€/MÊS

Após se reformar por velhice ou invalidez as mulheres continuam sujeitas também a uma elevada discriminação pois o valor das suas pensões são baixíssimas e consideravelmente inferiores às dos homens que são também baixas. Os quadros seguintes, construídos com dados já referentes a Janeiro de 2011 divulgados pela Segurança Social, revelam a profunda discriminação e miséria em que vivem actualmente centenas de milhares de mulheres portuguesas na velhice ou na invalidez.

Quadro 7 – Pensão média de velhice por género em Janeiro de 2011, por distritos

DISTRITOS	Nº Pensionistas		Pensão média -€		Porcentagem que a pensão média da Mulher representa em relação a do Homem
	Mulheres	Homens	Mulher	Homem	
Aveiro	65.643	61.034	291 €	486 €	59,9%
Beja	19.881	16.419	281 €	380 €	74,1%
Braga	72.608	54.992	302 €	438 €	68,9%
Bragança	17.931	13.796	263 €	298 €	88,1%
C. Branco	27.340	21.027	274 €	376 €	73,0%
Coimbra	46.446	37.687	278 €	454 €	61,2%
Évora	21.202	17.370	297 €	439 €	67,6%
Faro	35.899	34.599	292 €	436 €	67,0%
Guarda	22.400	16.541	270 €	337 €	80,1%
Leiria	46.904	41.678	289 €	449 €	64,4%
Lisboa	205.981	180.863	351 €	732 €	47,9%
Portalegre	17.092	13.410	281 €	408 €	68,7%
Porto	146.889	130.556	319 €	578 €	55,2%
Santarém	50.346	42.939	287 €	468 €	61,3%
Setúbal	73.374	70.738	311 €	655 €	47,6%
Viana do Castelo	27.712	18.618	274 €	356 €	77,0%
Vila Real	23.069	18.487	265 €	327 €	81,1%
Viseu	40.423	34.383	271 €	353 €	76,6%
RA Açores	11.761	13.210	281 €	413 €	67,9%
RA Madeira	23.780	14.474	310 €	455 €	68,2%
Outros	15.184	40.247	196 €	198 €	98,8%
TOTAL	1.011.865	893.068	304 €	516 €	58,9%

FONTE: Segurança Social

Em Janeiro de 2011, a pensão média de velhice da mulher era apenas de 304 €, enquanto a do homem era de 516€, ou seja, a pensão média paga às mulheres correspondia apenas a 58,9% das pagas aos homens. Mas se a análise for feita por distritos a variação é muito grande, variando entre 47,6% no distrito de Setúbal e 88,1% no distrito de Bragança.

Igualmente a nível de pensões de invalidez, as auferidas pelas mulheres estão muito abaixo do limiar da pobreza, como revelam os dados da Segurança Social constantes do quadro seguinte.

Quadro 8 – Pensão média de invalidez por género em Janeiro de 2011

RÚBRICA	Mulher	Homem	TOTAL
Pensionistas	143.918	145.760	289.678
Pensão média	294 €	377 €	335 €

FONTE: Segurança Social

Em Janeiro de 2011, a pensão média de invalidez da mulher era apenas 294€/mês, portanto um valor bastante inferior ao limiar da pobreza, o que correspondia a 78% da do homem, que era somente 377€/mês.

Para além disso, a mulher também sofre as consequências graves da redução do apoio às famílias, o que está a contribuir para agravar as suas dificuldades. A esse propósito basta referir a redução significativa verificada a nível de abonos de família pagos cujo numero diminuiu, entre Abril e Dezembro de 2010, de 1.739.557 para 1.372.811 (menos 366746), a redução dos beneficiários do rendimento social de inserção que, entre Julho e Dezembro de 2010, passou de 384.216 para 325.765 (menos -58.451), e do numero de desempregados a receberem o subsidio de desemprego que, entre Janeiro de 2010 e Janeiro de 2011, passou de 359.369 para 296.283 (menos -63086) devido às alterações dos critérios de atribuição pelo governo para reduzir o défice orçamental, apesar da situação das famílias portuguesas estar a agravar-se de uma forma rápida.

Eugénio Rosa
Economista
edr2@netcabo.pt
5.3.2011